

## ***Inovação e Reflexão sobre o Sistema de Colégio, sua Inspiração para o Ensino Superior do País - um Exemplo de Colégio-Residência da Universidade de Macau***

*Cheng Cheuk Kee\**

Como vivemos numa época saturada de “utilitarismo” e “motivação por interesses”, alguns de nós perderam já persistência e paciência para prosseguir a sabedoria, alegando que a educação é demasiado utilitária. Os exemplos são inúmeros. A título exemplificativo, as crianças têm que apreender de modo sistemático, não devendo deixá-las perder na “linha de partida”, devendo os pais agarrar as oportunidades para os seus filhos poderem frequentar uma escola popular, o que cria inconscientemente um clima em que todos acham que a frequência de uma escola popular é uma marca e garantia de vida no futuro e que os alunos com boas notas são o futuro da comunidade. Pelo contrário, os alunos com notas pouco satisfatórias são marginalizados. Observando de uma forma pormenorizada, os alunos melhor classificados em todos os anos no Exame de Diploma de Educação Secundária de Hong Kong (*Hong Kong Diploma of Secondary Education Examination - DSE*), são basicamente orientados para os cursos mais populares, como é o caso do curso de medicina, de direito e de gestão de empresas. De 2012 (ano em que foi realizado o primeiro DSE) a 2018, 61 alunos obtiveram notas máximas em todas as disciplinas que escolheram; destes, mais de metade (32) escolheu o curso de medicina, sendo raros os que se inscreveram nos cursos de humanidades, de ciências ou outros. A situação em

---

\* Doutorado, ora exercendo funções de assistente a tempo parcial na Universidade da Cidade de Macau e de docente de inglês da Secção Primária da Escola Pui Tou em Macau.

Macau é semelhante. Segundo informações disponibilizadas pela Base de Dados dos Recursos Humanos Qualificados do Ensino Superior de Macau, as áreas académicas das instituições de ensino superior de Macau que registaram maior número de inscrições no ano lectivo de 2017/2018 foram: negócios e gestão, com 8.196 (representando 24,76% da totalidade); serviços de turismo e lazer, com 6.264 (18,93%). No período compreendido entre 2010 e 2019, as áreas académicas em que os graduados universitários obtiveram um grau académico foram: áreas de comércio, de administração e de direito, sendo cada vez mais evidente a tendência utilitarista na prossecução de estudos dos estudantes universitários a nível mundial. Para se adaptarem a este clima da comunidade, algumas instituições universitárias atendem excessivamente à procura dos conhecimentos profissionais e das tecnologias da inteligência, omitindo a formação dos próprios estudantes em matérias de cariz moral. Além disso, num sistema educativo em que o ensino é orientado pelo exame, a natureza da educação é completamente distorcida, a razão da frequência de um curso superior não é senão a prossecução dos interesses individuais, para o que são sempre envidados os máximos esforços. Neste sentido, é tendencialmente admitido que o ensino universitário tem por essência a transmissão de conhecimentos, pois a preocupação está relacionada com o destaque da educação geral no modelo do sistema de colégio poder sacrificar os conhecimentos profissionais. Por este motivo, o povo duvida em certa medida do modelo do sistema de colégio. No entanto, há quem opine que, na actualidade em que se desenrola a informatização global, as universidades devem recorrer à educação holística para elevar as competências integradas dos estudantes, devendo orientar-se pela filosofia da educação assente na comunidade e nos estudantes. Os estudantes formados por universidades não devem prezar apenas os conhecimentos, mas também a ética e as habilidades de aplicação. Nesta linha, a forma da educação das artes liberais no modelo do sistema de colégio é adequada às necessidades desta época. A filosofia desta forma de educação baseia-se em, para além de cuidar do ensino nas aulas, motivar os estudantes a desenvolver abordagens sobre a vida e a participar dos assuntos sociais nos tempos livres.

# I. Origem do colégio

## 1. Fonte histórica do colégio chinês

Na história da educação chinesa, o colégio nasceu na Dinastia Tang, atingiu o seu apogeu nas dinastias Song e Ming e saiu do palco histórico nos finais da Dinastia Qing com a criação do novo modelo de escola. Os primeiros registos históricos relacionados com o colégio recuam ao reinado Zhenyuan nos meados da Dinastia Tang, altura em que foram criados oficialmente os Colégios Lizheng e Jixiandian. Mais precisamente, o primeiro colégio chinês foi o Lizheng estabelecido no ano de 718 d.C. (6.º ano do reinado Kaiyuan do Imperador Xuanzong). O objectivo da criação do Colégio Lizheng pelo referido Imperador foi a compilação de obras literárias e históricas bastante volumosas. Assim, aos colégios de então cabiam as atribuições de conservar e guardar livros, funções que correspondiam às bibliotecas de hoje. Apesar de terem algumas funções de ensino e investigação, não eram essas as suas principais atribuições.<sup>1</sup> Conforme estatísticas reveladas na obra da autoria de Deng Hongbo,<sup>2</sup> intitulada «História do Colégio Chinês», eram apenas 5 os colégios num período de cerca de um século (compreendido entre o estabelecimento e os meados da Dinastia Tang, mais precisamente entre 618 e 712). Este número muito reduzido de colégios que disponibilizavam, nos primeiros tempos, um local para aprendizagem, estudo e aperfeiçoamento moral, transformou-se progressivamente em instituições de ensino onde se reuniam discípulos e mestres e em colégios de natureza escolar que serviam o público. No período de cerca de dois séculos, que se desenrolou dos meados até finais da Dinastia Tang (713 a 907), os colégios privados começaram a chegar aos olhos do Governo Central. Com vista à sua articulação com as funções e necessidades do Governo, foram criados sucessivamente nas capitais leste e oeste 3 Colégios Lizheng e 5 Colégios Jixian, no sentido de

---

<sup>1</sup> Xing Ying, “O significado do ensino do colégio chinês da antiguidade para o ensino superior do País”, in *Boletim do Colégio de Educação de Jiamusi*, 2014 (2).

<sup>2</sup> Deng Hongbo, *História do Colégio Chinês*, Centro de Edição Dongfang, 2004.

desenvolver, entre o príncipe e os subordinados, actividades culturais, políticas, científicas e até de ensino. Durante este período, foram estabelecidos um total de 52 colégios oficiais ou privados. Nos finais da Dinastia Tang e nos reinos das Cinco Dinastias, devido às sucessivas guerras que determinaram instabilidade social, o País não tinha disponibilidade para cuidar do ensino oficial, o que fez com que os intelectuais se afastassem do caos bélico, escolhendo viver em zonas rurais para sozinhos fazerem os seus estudos. Assim, as actividades informais de leccionação e de explicações começaram a florescer, sendo esses locais de leccionação designados por “colégios”.

Até à Dinastia Song do Norte, a Corte que prezava os indivíduos cultos e letrados não era capaz de aperfeiçoar o sistema educativo, o que determinou a corrupção sucessiva do ensino oficial. Assim, a frequência de colégios e instituições privadas passou a estar na moda; os colégios neste período tinham por função e papel o suprimento das insuficiências do ensino oficial, constituindo assim, em alternativa, organizações educativas. Nos primeiros anos da Dinastia Song do Sul, com a prosperidade económica e o progresso da técnica de impressão, não poucos intelectuais criaram os seus próprios colégios para leccionação. No período de mais de 150 anos subsequentes ao estabelecimento da Dinastia Song do Sul, os colégios eram em número de 442, número superior à soma dos colégios criados nas dinastias anteriores. A emergência do racionalismo confucionista verificada neste mesmo período de tempo determinou também o florescimento dos colégios, sendo cristalizadas a sua estrutura fundamental e as suas funções essenciais de culto, conservação de livros e ensino.

Nos primeiros anos da Dinastia Ming, a grande promoção do ensino oficial pelas autoridades constituiu uma força opressiva para o desenvolvimento dos colégios, registando-se, assim, um período baixo. A partir dos meados da Dinastia Ming, os colégios voltaram a crescer. Segundo as estatísticas, no período próspero desta Dinastia, o número de colégios foi de 2.000, número muito superior à soma dos colégios existentes nas dinastias Tang, Song e Yuan. Pode afirmar-se que os colégios foram extremamente populares nessa época, enquanto o clima de investigação e aprendizagem alastrava às zonas fronteiriças e territórios menos

ricos das províncias desenvolvidas. De um modo geral, existiam dois tipos de colégios na Dinastia Ming: o primeiro integrava os colégios vocacionados para os exames, onde à leccionação e às provas era dada preferência, o que era semelhante ao ensino oficial; o outro compreendia os colégios de diálogos, onde eram combinadas a leccionação e a investigação, havendo reuniões, argumentação e debates entre as diversas escolas. Até aos primeiros anos da Dinastia Qing, com o objectivo de suprimir o clima académico e as acções formativas culturais, por haver a preocupação de que o clima de livre leccionamento dos colégios pudesse abalar a base da governação, os governantes puseram em prática uma política de privação cultural, de modo a oprimir o desenvolvimento dos colégios, transformando-os em instituições de ensino oficial.<sup>3</sup> Após a Primeira Guerra do Ópio, o sistema de colégio foi progressivamente ultrapassado com a introdução de um novo modelo de escola e com as alterações ao seu sistema.

## **2. Fonte histórica do colégio ocidental**

O colégio ocidental, também conhecido por colégio-residência (*residential college*), nasceu no século XII na Universidade de Paris. Era uma instalação criada à custa de donativos por nobres para alunos economicamente frágeis e um organismo interno da Universidade que disponibilizava serviços de alojamento. Nos finais do século XIII, esta prática foi introduzida em Inglaterra e passou a ser uma tradição do ensino superior inglês ao longo do seu processo de normalização. As instituições de maior representatividade, casos da Universidade de Oxford e da Universidade de Cambridge, implementaram nos séculos XIV e XV o sistema de colégio-residência em resultado de um modelo de gestão anteriormente conhecido por sistema de internamento. Posteriormente, este modelo evoluiu

---

<sup>3</sup> A sua noção, adoptada por Xu Zi, foi anteriormente a de escolas privadas. Com a evolução sucessiva, a designação dos seus gestores, a dotação de verbas e a definição das matérias pedagógicas passaram a ser feitas pelo Governo; os objectivos pedagógicos serviram as necessidades nacionais; as mesmas escolas foram integradas no sistema unificado do país.

transformando-se num sistema de colégio aperfeiçoado, com funções de ensino e de aconselhamento e com instalações que disponibilizavam serviços de alojamento e alimentação, actividades recreativas e aprendizagem. O ensino do colégio inglês era um modelo que integrava vários elementos, tais como filosofia de educação liberal, sistema de colégio de internamento, aprendizagem de cursos clássicos e espírito cultural local.<sup>4</sup> O pensamento pedagógico em que se tinha insistido incluía a tradição da cultura do cavalheirismo, a ideia da educação liberal e o pensamento do ensino superior de John Henry Newman, componentes que estruturaram a educação do colégio inglês. A chamada educação da cultura do cavalheirismo baseava-se na insistência na educação elitista, apontando para uma educação religiosa e de virtudes, reprimindo decisivamente os conhecimentos práticos favoráveis ao desenvolvimento comercial e industrial e opondo-se a um ensino orientado pela aplicabilidade. Este pensamento só passou a ser uma teoria educativa liberal sob as influências da Segunda Revolução Industrial. Em Inglaterra, a educação era considerada algo de livre opção. Assim, o Governo não devia controlar ou criar escolas; estas deviam ser exploradas por entidades privadas. Além disso, relativamente ao pensamento do ensino superior de John Henry Newman, este explanou, de modo compreensivo e com base na sua ampla experiência, as três questões mais fundamentais e mais relevantes do ensino universitário, ou seja, “o que é uma universidade; porquê será necessário adquirir conhecimentos; qual o ensino que uma universidade deve disponibilizar”.<sup>5</sup> Estas três pretensões tiveram repercussões na filosofia educativa do ensino superior em Inglaterra, em diferentes épocas.

Quanto aos Estados Unidos da América (EUA), que eram ainda uma colónia no século XVII, a sua população estava dispersa por diferentes locais e ainda não existiam cidades. A Universidade de Harvard (*Harvard University*), designada originalmente por “Novo Colégio” e criada por força de um acto aprovado pelo

---

<sup>4</sup> Yang Tian, *Estudo sobre a evolução do ensino no colégio inglês e seu valor na actualidade*, Universidade Xinan, Chongqing, 2015.

<sup>5</sup> Guo Yingjian, “John Henry Newman e a sua incontornável *Ideia de Uma Universidade*”, in *Chinese Book Review Monthly*, 2012 (12).

órgão legislativo colonial local, era a instituição de ensino superior americana mais antiga. Posteriormente foram criadas, antes da implantação dos EUA, oito instituições de ensino superior [conhecidas por Colégios Coloniais (*Colonial Colleges*)], a saber: *College of William & Mary*, fundada em 1693; *St. John's College*, em 1696; *Yale University*, em 1701; *University of Pennsylvania*, em 1740; *Columbia University in the City of New York*, em 1754; *Brown University*, em 1764; *Rutgers, The State University of New Jersey*, em 1766; e *Dartmouth College*, em 1769. Em todas estas instituições, o regime adoptado foi o de colégio de internamento, essencialmente para fazer face à dispersão extraordinária da população. Assim, elas experimentaram o sistema de colégio com alojamento disponível para docentes e discentes, tendo o seu modo de funcionamento por referência o vigente na Universidade de Oxford e na Universidade de Cambridge. Até meados do século XXI, com o aparecimento do modo de vida urbana, foram estabelecidos diferentes géneros de universidades em todos os Estados dos EUA. Assim, o modelo de colégio-residência passou a ser uma tradição ultrapassada. Até ao século XX, em face das mudanças e das necessidades sociais, as universidades voltaram a adoptar o modelo de colégio-residência, com vista a privilegiar a formação de uma comunidade cultural, o que animou de modo célere a vida cultural universitária. Além do mais, foi divulgado em 1945 pela Universidade de Harvard o relatório intitulado “Educação Geral numa Sociedade Livre (*General Education in a Free Society*)”, que impulsionou a generalização da filosofia de educação geral na história da educação do ensino superior dos EUA. Nos termos do mesmo relatório, as instituições universitárias não deviam limitar-se a adaptar-se aos valores educativos utilitaristas da comunidade; a sua evolução não devia centrar-se essencialmente na educação profissional que visava uma formação no âmbito dos conhecimentos, das habilidades e das competências científicas, mas sim na educação geral que visava a promoção da qualidade fundamental e integrada dos indivíduos. A partir daí, o papel do sistema de colégio-residência no ensino universitário voltou a ser invocado. Nestes termos, à adopção do sistema de colégio pelas instituições universitárias quer em Inglaterra, quer nos EUA, estão subjacentes contextos históricos específicos e factores especiais.

### **3. Características dos colégios chineses e ocidentais da antiguidade**

As atribuições dos colégios chineses da antiguidade alteravam-se de acordo com a sucessão das dinastias, com a compilação e conservação de livros, com o culto, a leccionação e até com os locais de concentração e difusão do conhecimento. Verificou-se assim uma relação muito íntima entre os colégios e o sistema educativo chinês da antiguidade. Nas instituições de ensino chinesas da antiguidade distinguem-se três grupos: no primeiro integram-se as instituições oficiais, conhecidas por escolas oficiais; no segundo tipo integram-se as instituições particulares de ensino, conhecidas por escolas privadas; no terceiro integram-se os colégios. São estes três pilares que suportam a causa da educação da sociedade chinesa da antiguidade. Embora as instituições de ensino de todos os três tipos facultassem serviços de ensino, as suas funções, ou melhor, os seus níveis eram distintos. As escolas privadas eram de nível relativamente baixo, enquanto as escolas oficiais eram pouco realistas; o nível intermédio entre ambas eram os colégios que tratavam de um campo importante para a transmissão da cultura. Na realidade, com o nascimento do colégio na Dinastia Tang, especialmente a partir da Dinastia Song do Norte, as suas funções de leccionação foram bem apreciadas, quer ao nível oficial, quer ao nível particular. Podemos afirmar que os colégios se tornaram indispensáveis para a distinta transmissão da cultura tradicional chinesa.

Algumas instituições universitárias ocidentais adoptaram o sistema de colégio - também conhecido por sistema de colégio-residência - a partir do século XII. Ambrose Yeo Chi King apresenta, na sua obra *Ideia da Universidade*, na parte referente às “características do sistema de colégio de Cambridge”: na Idade Média, as universidades inglesas não tinham instalações permanentes nos primeiros tempos; um estudante seria considerado admitido pela Universidade de Cambridge quando tivesse sido acolhido por um docente reconhecido pela Universidade. Este modelo de aprendizagem e de gestão educativa de convivência entre docentes e discentes foi bem sucedido, tornando-se numa componente singular do sistema de colégio-residência da Universidade de Cambridge.

Transplantado para as universidades dos EUA, o mesmo sistema foi modificado em função da evolução social e da mudança da ideia de preparação de quadros no ensino universitário. Em síntese, o colégio-residência, que era uma solução sem alternativa, passou a ser uma tradição consolidada, processo ao longo do qual sofreu críticas até ser extinto, mas foi afinal retomado. Nos colégios ocidentais, eram salientadas as acções de aprendizagem comum que se centravam no alojamento, o que significava que os docentes e discentes viviam e aprendiam juntos. Os colégios tinham por papel a organização sistemática e a educação pessoal compreensiva, sendo não só comunidades de vida, mas também pequenas comunidades de aprendizagem. Através de um ambiente de aprendizagem de educação geral e de regime de residência, as instituições de ensino passaram a ser estabelecimentos de vivência e de aprendizagem em conjunto, chegando a um consenso moral no processo de partilha.

## **II. O sistema de colégio-residência da Universidade de Macau - suas características e fonte histórica**

Após a reunificação de Macau com a Pátria em 1999, o Governo da RAEM sentiu necessidade de desenvolver em Macau uma universidade com visão internacional. Com vista a adequar-se ao modelo universal do ensino superior e a dotar a instituição universitária de um maior espaço de autonomia, independência e flexibilidade, o Governo estimulou a Universidade de Macau a proceder à alteração dos seus estatutos. Finalmente, em 2006, foi criada uma nova estrutura orgânica para a administração da Universidade, na qual o Conselho da Universidade é o órgão máximo de administração que exerce as atribuições de superintendência outrora exercidas pelo Governo. Em termos de subunidades académicas, a Universidade de Macau é constituída por faculdades: Faculdade de Gestão de Empresas, Faculdade de Humanidades, Faculdade de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Direito, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Instituto de Ciências Médicas Chinesas e Colégio de Honra, entre outros. Nos anos mais recentes, a

Universidade de Macau tem envidado esforços para se transformar numa universidade de pesquisa, prezando extremamente o desenvolvimento da investigação científica, tendo conseguido resultados académicos frutíferos sob os esforços dos seus docentes e discentes. Em 2014, a Universidade de Macau mudou-se para um novo *campus* localizado na Ilha Henqin, da Cidade Zhuhai, Província de Guangdong, com uma dimensão 20 vezes maior do que a área total do antigo *campus* e com lotação para um total de estudantes não inferior a 15 000. Referindo-se às experiências bem-sucedidas recolhidas das universidades europeias e americanas como Oxford, Cambridge, Harvard e Yale, a Universidade de Macau transformou-se numa instituição universitária com colégios-residências.

O colégio-residência enquanto meio educativo é criado com base em dois pressupostos teóricos. O primeiro assenta na consideração da aprendizagem como um processo integral. Neste sentido, as ideias de “educação holística” e de “servir a população” passam a ser alvos da Universidade na preparação de quadros. A educação holística, que foi divulgada nos territórios de Taiwan e de Hong Kong nos anos 80 do século XX, tem como fonte a educação das artes liberais de origem ocidental, a qual pode recuar ao pensamento da educação livre de Aristóteles, da Grécia antiga. Actualmente, a Universidade de Macau, que toma a educação holística como sua filosofia de educação, considera que ela tem um grande impacto na formação da personalidade de um indivíduo, enquanto existe um conjunto de factores que condicionam o processo de aprendizagem. Assim, a Universidade de Macau não só absorve e tem como referência o pensamento da “educação holística”, como também explora o pensamento educativo da cultura de colégio da antiguidade e da cultura clássica da China, no sentido de efectivar uma combinação entre a filosofia da educação moral do colégio tradicional chinês com a educação holística de origem ocidental, insistindo desde a sua criação em 1981 nas inscrições do lema universitário “benevolência, honra, integridade, saber, lealdade”, de modo a preparar integralmente os estudantes nos aspectos do desenvolvimento individual, das competências profissionais, da mentalidade e da psicologia, transformando-os em quadros com competências de liderança. A

filosofia da educação holística pretende definir a “humanidade” como alvo da formação dos quadros. Assim, os respectivos colégios não estabelecem como alvos a transmissão de conhecimentos e a aquisição de habilidades específicas, mas sim importam o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo os colégios os seus objectivos de acordo com o próprio contexto singular e particularidades. O segundo pressuposto assenta em reconhecer que o comportamento e o desempenho do indivíduo estão condicionados pelo ambiente da aprendizagem. Como os estudantes internos enfrentam necessidades materiais e o estabelecimento de relações sociais, um ambiente material propício e capaz de suportar o processo educativo pode promover a aprendizagem por parte dos estudantes. A título exemplificativo, um alojamento confortavelmente equipado para estudantes e com o respectivo pessoal de coordenação torna-se um local destinado simplesmente a descanso num estabelecimento adequado para viver, aprender e crescer. Assim a estrutura e o apetrechamento dos colégios fazem parte integrante dos objectivos educativos de uma instituição universitária.

A presente tese procede à sintetização das realidades essenciais dos colégios da Universidade de Macau (vide Tabela 1). Presentemente a Universidade de Macau, que dispõe de 13 faculdades e de 10 colégios, tornou-se uma instituição universitária do sistema de colégio-residência mais completo e de maior dimensão ao nível da Ásia, sendo as suas unidades académicas profissionalmente complementares e sendo adoptado um método pedagógico experimental. Através de uma preparação diversificada e holística, pretende-se permitir um desenvolvimento compreensivo de todos os estudantes. Cada um dos seus colégios tem a sua própria designação, visão e missão. Analisando mais profundamente, verifica-se que existem muitos aspectos comuns entre eles: todos organizam, de um modo geral, acções de intercâmbio académico, actividades culturais de divertimento e concursos de toda a natureza. Os estudantes de cada colégio devem assistir a cursos de educação concebidos e designados pelo respectivo colégio, sendo as notas obtidas consideradas como unidades de crédito necessário para a conclusão do curso; têm que cumprir o programa estabelecido pelo colégio no sentido de assistirem de modo proporcional às actividades de

diferente natureza a organizar pelo mesmo. Os colégios tentam fazer o máximo possível para demonstrar as características de cada um, de acordo com as realidades locais, a fonte das verbas, o número de estudantes e o regulamento geral ou os indicadores de competências definidos pela Universidade, por forma a adequá-los às necessidades de todos os estudantes.

**Tabela 1: Generalidades dos colégios da Universidade de Macau**

Designação do colégio	Logotipo do colégio	Lema do colégio e características
C. Chao Kuang Piu		Integridade e verdade; serviço e responsabilidades
C. Cheng Yu Tung		Aspiração, amor, aperfeiçoamento
C. Cheong Kun Lun		Brilhante, honesto, cooperativo, animado
C. Choi Kai Yau		Pensar com ousadia; actuar com cuidado
C. do Jubileu da Pérola de Henry Fok		Tolerância, abertura, flexibilidade e auxílio mútuo
C. Lui Che Woo		Solenidade, glória, nobreza e elegância
C. Ma Man Kei e Lo Pak Sam		Desenvolvimento holístico; responsabilização pelos próprios estudos, profissão e comportamento
C. Memorial Moon Chun		Inclusão, diversificação, integridade
C. Shiu Pong		Confucianismo e cristianismo - a fé, a esperança e o amor. Vós sois a luz do mundo
C. da Ásia Oriental Stanley Ho		Vitalidade, partilha, experiências pessoais na aprendizagem e sentido de responsabilidade social

### **III. Filosofia inovadora na formação de quadros do sistema de colégio da Universidade de Macau**

#### **1. Quebrar o utilitarismo e retomar os atributos da educação**

A educação tem por objectivos a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento da inteligência e não deve ter fins utilitaristas. No entanto, sob as influências da revolução industrial e da evolução da democracia, os sectores académicos e políticos procederam a uma argumentação sobre os objectivos da educação. Lamentamos que, até ao momento, a mentalidade de muitos continue a ser influenciada pela filosofia da educação utilitarista: para alguns estudantes o objectivo de frequentar uma instituição universitária é simplesmente estudar uma especialidade “mais popular” e, em certo sentido, as funções das instituições de ensino limitam-se à atribuição de diplomas. Neste sentido, alguns estudantes até menosprezam os conhecimentos a adquirir fora das das especialidades em que estudam, o que causa deficiências na formação da personalidade.

Em anos recentes, com vista a adequar-se às futuras necessidades da comunidade em relação ao ensino universitário em Macau, o sistema de colégio da nova fase surge como resposta aos apelos da nova era, o que altera significativamente a orientação dos valores da educação, afastando as influências utilitaristas do passado sobre a educação. Assim, os objectivos da educação deixam de ensinar os conhecimentos aos estudantes de forma “autoritária, objectiva, genérica e correcta”; pelo contrário, eles consistem em libertá-los da posição passiva e instrumental, estando atentos à formação de competências de investigação combinadas, por forma a torná-los indivíduos dotados de capacidades para fazerem juízos e de mentalidade crítica ao longo do processo educativo e da vida universitária. Uma tal educação pode salientar a subjectividade dos estudantes, de modo a torná-los pessoas com alvos, desenvolvidos, dotados de dinamismo e responsabilidade, tendo como finalidade prepará-los para serem homens competentes e responsáveis da comunidade no futuro.

Tomando como referência as experiências bem-sucedidas recolhidas nas universidades de topo do mundo, o sistema tutorial e a educação geral são elementos mais relevantes para o desenvolvimento do colégio. Em termos de aplicação do sistema de colégio na Universidade de Macau, a sua orientação, objectivos de preparação de quadros e organização curricular que são dirigidos por especialistas e académicos famosos a nível internacional, demonstram as suas particularidades, sendo assinalada a filosofia da educação de artes liberais. A essência da educação de artes liberais consiste no seu modo de leccionação e aprendizagem, aspectos que têm um papel relevante na preparação dos estudantes em matérias de literacia, de educação holística e de competências de desenvolvimento sustentável. Encontra-se muito generalizada na educação universitária a consciência de, para além de se assinalarem os conhecimentos profissionais, serem as habilidades na vida do quotidiano e os valores éticos factores indispensáveis para o êxito, quer no presente, quer no futuro. Neste sentido, para o ensino superior, o sistema de colégio traduz uma filosofia de formação inovadora benéfica.

A prática do sistema de colégio modifica de forma gradual a conjuntura tradicional que se centra nas faculdades, uma vez que é prezado mais o intercâmbio no ensino e na aprendizagem entre os docentes e os discentes, intensificando a correlação entre os cursos e a vida, dando-se muita importância às actividades fora da sala de aulas, cuja frequência é considerada obrigatória. Para os estudantes dos colégios, para além da frequência dos seus próprios cursos profissionais, a aprendizagem no serviço faz também parte do seu currículo, uma vez que só este modelo de educação pode contribuir para um desenvolvimento dinâmico e integral dos indivíduos.

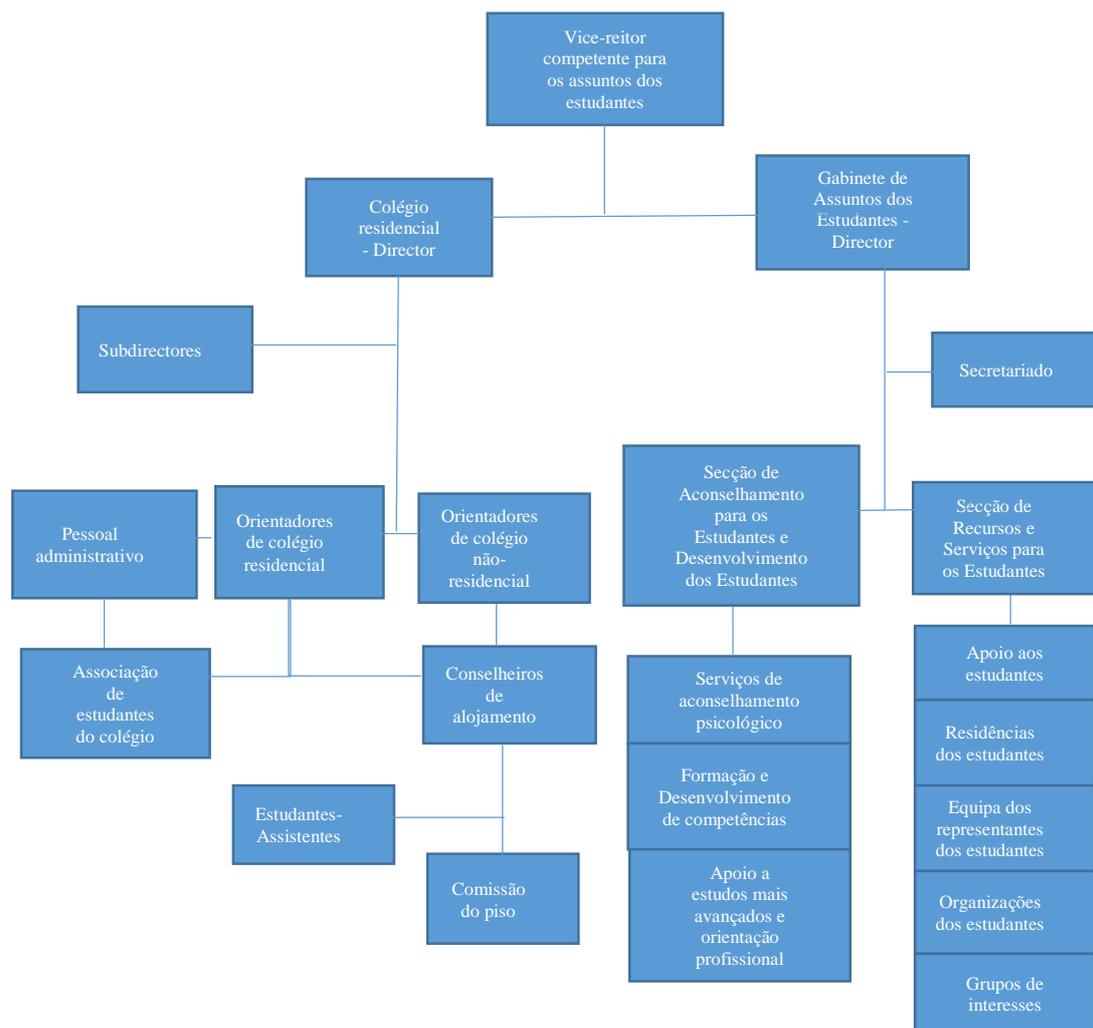
## **2. Remodelação da gestão dos estudantes por parte da Universidade**

O modelo do sistema de colégio foi posto em prática de forma integral na Universidade de Macau em 2014, um modelo educativo que compreende 4 componentes - profissionalismo, educação geral, aprendizagem e educação

comunitária. Até ao momento, foram criados na Universidade 10 colégios, sendo a lotação máxima de cada um aproximadamente de 500 estudantes. No ano lectivo de 2016/2017, 34,38% dos estudantes que frequentavam o curso em regime de tempo integral eram do sexo masculino e vindos do exterior, enquanto 38,64% eram do sexo feminino e também provenientes do exterior, sendo esta categoria de estudantes proveniente da Á sia, Europa, África, América do Norte, América do Sul e Oceania. Da integração de uma vasta gama de estudantes decorrem choques e intercâmbios multiculturais. Os colégios organizam uma salutar convivência com estudantes dos anos anteriores, de cursos e anos diferentes, quebrando a mentalidade de convivência de estudantes da mesma faculdade. Cada colégio é dotado, *grosso modo*, de um director de colégio-residência, de subdirectores de colégio-residência, de orientadores de colégio-residência, de orientadores de colégio-não-residência e de pessoal administrativo. Em cada um dos colégios, o número de pessoal conselheiro e de estudantes-assistentes colocado em cada piso do colégio não é igual. De um modo geral, as características de personalidade comuns aos agentes dos colégios são a amizade e a responsabilidade, sendo os estudantes pós-graduados ou doutorandos em diversas áreas académicas, os que possibilitam uma prestação de auxílio na satisfação das diferentes necessidades. Nestes termos, o desenvolvimento na aplicação do modelo de gestão do sistema de colégio na Universidade de Macau é bastante célere, uma vez que tem tomado como referência as experiências bem-sucedidas recolhidas nas instituições universitárias ocidentais e orientais, em conjugação com as realidades locais. De momento, as acções para os assuntos dos estudantes começaram a desenvolver-se no sentido da especialização e da precisão, configurando dois modos: o sintético e o profissional (vide Figura 1). A partir de 2017, os membros dos colégios da Universidade de Macau passaram a ser vitalícios, sendo todos os licenciandos integrados no sistema do colégio. Com efeito, todos os serviços - instruções para os estudantes recém-admitidos, serviços regulares, gestão da vida e planeamento dos estudos - são prestados ao longo da vida comunitária pelo colégio. O Gabinete de Assuntos dos Estudantes trata, de forma centralizada, do planeamento e do desenvolvimento de acções, tais como aconselhamento psicológico e orientação profissional, sendo este novo modelo de

funcionamento mais adequado aos diferentes modos de alocação e aplicação dos recursos.

**Figura 1 - Sistema de tratamento dos assuntos dos estudantes da Universidade de Macau**



### 3. Conteúdo pedagógico inovado

A Universidade de Macau tem elevado a sua competitividade internacional através de uma forma aberta de organização de cursos, estando potenciada para atingir níveis de topo mundiais. Em 2019, a Universidade de Macau passou a fazer parte das 400 melhor classificadas de entre as instituições universitárias mundiais,

sendo a 60.<sup>a</sup> classificada entre as instituições universitárias da Á sia-Pacífica no item “visão internacional” e a 443.<sup>a</sup> classificada de entre as instituições universitárias mundiais conformes com os *QS World University Rankings*. Em prol da preparação dos estudantes, dotando-os de capacidades de aprendizagem contínua, de autodisciplina e de autoconfiança, de carinho, de pensamento independente e de visão pluralista e aberta, a Universidade de Macau tem procedido de modo constante à optimização da educação nos cursos de licenciatura, conjugando com o modelo de educação que integra as 4 componentes e introduzindo no quadro da aprendizagem dos estudantes a “educação profissional”, a “educação geral”, o “ensino no serviço” e a “educação comunitária”. Os cursos e acções concebidas por todos os colégios devem satisfazer cinco indicadores de competência, a saber: vida saudável, relações interpessoais e cooperação em equipa, liderança e serviço, participação cultural e civismo global. Além disso, os lemas dos colégios salientam o conhecimento, a prática e a atitude, sendo as características e as missões de cada um constituídas neste contexto, o que uniformiza as exigências dos colégios em relação aos estudantes (conforme Tabela 2), enquanto algumas das exigências de cada um são também particulares. A título exemplificativo, a tradição particular do Colégio Chao Kuang Piu é a organização de um *High Table Dinner*, de discursos e de apresentações temáticas (convidando regularmente professores catedráticos, estudiosos e agentes dos diferentes sectores para dar conferências inspiradoras sobre diversos temas para partilhar com os estudantes do Colégio), tendo em vista dotar os colegas de uma visão internacional e filosofia de aprendizagem contínua. O Colégio Cheng Yu Tung, que tem como missão a preparação dos estudantes com grande aspiração, espírito de amor e aperfeiçoamento, definiu nesta conformidade planos de aprendizagem de troca de estudantes com instituições exteriores (com o Colégio Yuanpei da Universidade de Beijing e com a Universidade da Ciência Política de Taiwan), com o objectivo de possibilitar alargar as relações interpessoais, o que constitui uma aprendizagem no quadro do intercâmbio cultural. O Colégio Ma Man Kei e Lo Pak Sam organizou, juntamente com o *Williams College* dos EUA, várias acções educativas com a duração de três dias, realizadas na Universidade de Macau, por forma a

possibilitar um intercâmbio entre os estudantes de ambas as partes. Claro que os restantes colégios têm organizado diferentes actividades para dar experiências aos seus estudantes, o que torna a vida universitária num laço entre a aprendizagem e a prática.

**Tabela 2: Actividades dos colégios para estudantes**

Ano	Categoria	Exigências	Suprimento das faltas
Primeiro ano	<i>High Table Dinner</i>	Uma só vez	A falta pode ser suprida em qualquer semestre até à conclusão do curso
Segundo ano	Actividade	Fazer um discurso em grupo em cada semestre	As faltas podem ser supridas em qualquer semestre até à conclusão do curso

Fonte: Exigências do Colégio-Residência da Universidade de Macau (consultar: <https://rc.um.edu.mo/residential-college-requirements/>)

## **IV. Inspirações do ensino superior moderno ocidental e oriental e o modelo do sistema de colégio da Universidade de Macau para as instituições de ensino superior do País**

### **1. Firme consolidação da filosofia do sistema de colégio**

Em termos históricos, o ensino do sistema de colégio não é uma tradição inerente ao ensino superior, mas sim um modelo de ensino que surgiu em virtude da era, da região, da sociedade, da economia e de um conjunto de factores. Em anos recentes, ele é sugerido por universidades e instituições de ensino do mundo, no sentido de reapreciar a sua filosofia e valor. Este modelo de ensino superior emerge em muitos países. Segundo dados estatísticos mais recentes apresentados pelo IV Fórum de Colégios das Instituições do Ensino Superior da Universidade de Auditoria de Nanjing, foram criados 173 colégios em 55 instituições de ensino superior do País no período compreendido entre 2005 e 2018, o que demonstra que este modelo de ensino do sistema de colégio é gradualmente reconhecido. Wu

Yan, Director da Direcção Geral do Ensino Superior do Ministério de Educação referiu, em Abril de 2018, na ocasião da apresentação do Plano de Preparação de Quadros das Disciplinas Básicas, que o modelo de preparação de quadros no sistema de colégio lhe parece um dos modelos de preparação a estudar, sendo necessário conjugar de forma ideal o modelo de colégio ocidental com o modelo chinês, no sentido de preparar os estudantes com aptidão, nutridos e saturados de cultura.<sup>6</sup> Devido aos seus antecedentes históricos, reúne-se em Macau a essência da educação do oriente e do ocidente, integrando o modelo de ensino particular da sociedade chinesa, o modelo inglês do elitismo, a tradição alemã de estudos científicos e o espírito inovador americano. Entre o sistema de colégio da Universidade de Macau e os sistemas de colégio-residência existentes em diversos territórios do mundo, há algo comum e semelhante e há também não poucas diferenças. De um modo geral, a filosofia de colégio vai no sentido de formar quadros superiores e especializados com espírito inovador e competências científicas, tecnológicas, culturais e práticas, tornando-os sucessores da causa socialista com educação holística nos aspectos físico, das virtudes e da inteligência. Com vista a reforçar a independência inerente à filosofia do sistema de colégio, poderá aplicar-se, a título experimental, o modelo de colégio americano, no sentido de conferir aos colégios autonomia na admissão de estudantes e de poder de conferência de grau académico, de modo a possibilitar uma autonomia administrativa e financeira. Além disso, poderá tomar-se como referência o sistema em vigor na Universidade de Cambridge, no sentido de permitir diferenciar os requisitos dos estudantes numa e noutra faculdade ou colégio e até limitar a frequência de alguns cursos a estudantes de alguns colégios. A título de exemplo, a candidatura ao curso de licenciatura em educação está condicionada a estudantes do Colégio Homerton da Universidade de Cambridge, regime que possibilita a implantação das particularidades dos colégios.

---

<sup>6</sup> Reunião realizada na Universidade da Academia Chinesa de Ciências sobre as acções de 2018 no âmbito do “Plano de Talentos” do Ministério da Educação **【EB/OL】**, 22 de Abril de 2018, extraído do: <http://news.ucas.ac.cn/cmjj/376875.html>

## **2. Melhoria da gestão e criação de colégios**

O ambiente condiciona a educação moral, o ambiente do *campus* funciona também neste sentido. Segundo Karl Marx, “O homem cria o ambiente; do mesmo modo, o ambiente também cria o homem.” Cada colégio tem que ter o seu estilo particular, a sua falta significa o desvio da intenção original da sua criação. Podemos verificar que os colégios universitários de diferentes territórios do mundo se localizam maioritariamente em lugares tranquilos e paisagísticos, ambiente tal que permite de facto aos estudantes um clima excelente e um berço de criatividade. Além disso, as funções do colégio são exactamente a resolução de problemas persistentes de índole psicológica e física dos estudantes relativamente à consciência e à filosofia de gestão e à vontade de participação. Assim, pretende transformar-se a ideologia de sujeição da gestão em participação activa na gestão, alterando a orientação predominante de gestão sob o modo tradicional de gestão de residência para uma direcção em que seja predominante a prestação de serviços e aconselhamento. Nos colégios da Universidade de Macau, todos os trabalhadores prestam serviços aos estudantes de modo profissional, sendo a adopção de medidas e a definição de planos feitas em consideração aos mesmos. O modelo de autonomia dos estudantes é generalizado, o que não só salienta a sua capacidade de autogestão, como também pode contribuir para fomentar o interesse na aprendizagem autodirigida, pois há estudos que demonstram que as experiências e a vida pedagógica são as chaves para o crescimento dos estudantes. No processo de aprendizagem, a participação e a interacção entre o docente e o discente traduzem-se em intercâmbio de ideias e pensamentos. A título exemplificativo, o alojamento e as refeições no mesmo local possibilitam atingir o alvo de os docentes cuidarem dos estudantes. Entre eles podem verificar-se semelhanças e distinções resultantes dos seus diferentes níveis. Estes impactos e choques de mentalidades expressam valores culturais e de identidade, o que não só possibilita a elevação da sociabilidade entre uns e outros, como também intensifica a consciência de responsabilidade, concretizando assim os objectivos da autoeducação. No que se refere às políticas dos colégios, podem tomar-se como referências os exemplos bem-sucedidos no

ensino do ocidente, tais como: troca de docentes e de estudantes, reconhecimento recíproco de créditos e graus académicos, bem como modo de cooperação na abertura de cursos, o que possibilita uma maior internacionalização do sistema de gestão curricular, de formação de quadros polivalentes com visão internacional e de uma gestão profissional do ensino eficiente e aperfeiçoada.

### **3. À procura de um caminho de desenvolvimento da educação geral no futuro**

A “Escultura de Artes Liberais” oferecida em 2018 à Universidade de Macau pelo Ministério de Educação do País transporta o espírito do lema universitário e a filosofia de formação de quadros de “abundância” e “inteligência”, à qual subjaz o desejo de que a Universidade expanda a qualidade moral da distinta cultura tradicional e a virtude tradicional chinesa. Ao nível internacional, instituições de topo no mundo como a Universidade de Cambridge, a Universidade Harvard, a Universidade de Chicago, a Universidade Fudan e a Universidade Chinesa de Hong Kong envidam todos os esforços na promoção da educação de artes liberais, não se esquecendo o espírito da mesma, enquanto é salientado o desenvolvimento profissional, pretendendo-se, com a transmissão da filosofia da educação geral, preparar os estudantes ao nível das suas competências e espírito crítico, no sentido de relevar a sua vontade em assumir as responsabilidades sociais no futuro. Assim, é necessário que as matérias de estudo sejam compatíveis com a sociedade futura, por forma a poderem dar o seu contributo à sociedade, à custa das mesmas matérias. Neste sentido, a Comissão da Revolução da Educação Geral da Universidade de Harvard destaca não se dever criar um modelo universal para todos os estudantes (*one-format-fits-all*), apelando a todas as faculdades e departamentos que esbocem dinamicamente os seus módulos, motivando que os créditos obtidos nas disciplinas de educação geral sejam também contados nas de formação maior, segundo o modelo da contagem dupla (*double-count*). Aliás, a educação geral deve ainda ser uma aprendizagem orientada por actividades, no sentido de motivar, através de actividades de toda a natureza, a participação dos estudantes nos assuntos públicos e a formação de uma cultura rica em espírito

crítico. Além disso, verifica-se também que, com vista a preparar a capacidade académica de base e a educação geral, nas instituições universitárias quer do ocidente, quer do oriente, 20% a 35% dos créditos exigidos para efeitos de conclusão dos cursos devem ser obtidos nas disciplinas de educação geral. Cita-se, como exemplo, o quadro do plano pedagógico e a formação nos cursos de licenciatura da Universidade Fudan que apresenta um modelo de “educação geral - formação nas áreas gerais - educação profissional”. Os cursos de licenciatura são estruturados por três componentes: disciplinas de educação geral, que contam com cerca de 43 créditos (incluindo cadeiras sobre teoria do pensamento e política, cadeiras nucleares agrupadas em sete módulos, cadeiras facultativas de educação geral, língua inglesa, informática e de educação específica); cadeiras básicas das áreas gerais, que totalizam aproximadamente 15 a 30 créditos; cadeiras de educação profissional, que totalizam 70 crédito em média. Da referida concepção curricular, podemos notar a relevância da educação geral.

#### **4. Prezar mais a cultura da educação moral e aprender atempadamente com as experiências recolhidas**

O modelo do sistema de colégio tem sido aplicado na Universidade de Macau acerca de uma década. Enquanto pesquisa inovadora no sector do ensino superior em Macau, é natural que se encontrem novos problemas no seu processo de execução. Entretanto, é possível chegar a conclusões benignas e recolher experiências positivas. Foi formado um sistema na prestação de serviços a estudantes, uma gestão de assuntos, um ordenamento ambiental, uma organização de actividades e uma formação moral pela cultura. No futuro, poderão tomar-se outras referências e introduzir-se experiências bem-sucedidas de sistemas de colégio das instituições universitárias internacionais, para aperfeiçoar e intensificar o seu desenvolvimento futuro, como por exemplo: dar passos para desenvolver empreendimentos, actividades e a cultura de cada colégio que sejam singulares e que tenham por base certa escola académica. As instituições universitárias seguidoras do sistema de colégio-residência bem-sucedidas ao nível mundial, como a Universidade de Yale e a Universidade de Cambridge, têm

instituído instalações de serviços e sistemas culturais aperfeiçoados nos seus colégios, com vista a disponibilizar melhores serviços e garantias de vida. Além disso, a essência da cultura de colégio é a formação moral da pessoa, sendo a cultura considerada mais importante do que os conhecimentos. No entanto, ao desenvolvimento da cultura está subjacente uma lei natural: todas as grandes culturas têm como alicerce uma cultura preexistente, estando a sua evolução e desenvolvimento dependentes de uma plataforma específica e real. Neste sentido, é de reflectir a todo o momento sobre o próprio valor do sistema de colégio universitário, o seu ser na sociedade e a sua filosofia de funcionamento, alterando a orientação da formação de quadros em função das necessidades da comunidade.

## **V. Conclusão**

De colégio, lembro-me os quatro colégios da Escola de Hogwarts - Gryffindor, Hufflepuff, Ravenclaw e Slytherin - descritos nos romances em série mundialmente populares há anos, intitulados «Harry Potter». Embora tenham pouco a ver com o sistema de colégio em análise, aqueles trazem-nos algumas inspirações. Nos romances, os quatro colégios que representam os quatro elementos - fogo, ar, terra e água - são independentes entre si, mas constituem um sistema completo. Cada colégio tem o seu logotipo singular e critérios de admissão de alunos. Nos romances, Minerva McGonagall fez um discurso: “Durante a frequência da escola de Hogwarts, o vosso distinto desempenho valorizará o colégio em que se inserem; quaisquer transgressões determinarão a desvalorização do colégio em que se inserem”. No contexto dos romances, podemos notar que os alunos de cada colégio estão cheios de orgulho e de pertença ao colégio a que pertencem. Embora se trate de romances fictícios, temos muitas expectativas em relação à vida real: no ensino superior, os colégios não só são um espaço onde se podem adquirir conhecimentos profissionais, como também devem ser estabelecimentos em que os estudantes podem transformar-se em sábios. O ensino no sistema de colégio centra-se nos estudantes, enquanto as instituições de ensino consideram a formação moral algo acima de tudo,

motivando o espírito de colocar questões e pesquisa contínua. Assim, é de promover a literacia humanística, prestando atenção à transmissão da cultura tradicional chinesa, expressando a filosofia de combinação das disciplinas de letras com as de ciências, as de ciências com as de humanidades, ajudando os estudantes universitários a fundar a moralidade e os valores correctos. Só assim será possível contribuir para a realização da máxima filosófica “moral acima de tudo”, inerente à educação das artes liberais. Por outro lado, o significado de sábio encontra-se descrito numa obra chinesa da antiguidade, intitulada «Daodejing», da autoria de Lao Zi, no seu Capítulo LVI: “Quem sabe não fala; Quem fala não sabe; Fechar as entradas; Trancar as portas; Abrandar o cume; Desfazer o emaranhado; Moderar a luz; Reunir o pó: Isto chama-se união misteriosa com Tao. Portanto quem a tem: É incompatível com a intimidade; É incompatível com a estranheza; É incompatível com o lucro; É incompatível com a perda; É incompatível com a glória; É incompatível com a vileza. Por tudo isto: Constitui-se glorioso no mundo.”<sup>7</sup> A meu ver, na perspectiva da educação moderna, aquele que tem saber, na realidade não vai investigar ou abordar as matérias que os outros já sabem, uma vez que ele faz pesquisa nas áreas que os outros desconhecem, aplicando os conhecimentos que domina para dar contributos à comunidade e ao ser humano. Isto é o valor que se prossegue quando for conjugado o sistema de colégio-residência com o ensino superior moderno.

---

<sup>7</sup> Quem sabe que as coisas mudam constantemente, sabe também que o seu atributo é insusceptível de ser descrito, ficando assim em silêncio. Quem tenta explicar a razão de ser, ainda não entende o atributo de Dao que está em constante mutação. Abandonar toda a percepção e deixar procurar extrinsecamente é a única maneira para atingir a tranquilidade e a clareza intrínsecas; afastar a acuidade e a arrogância, para integrar a paisagem, para misturar com terra e poeira, é algo grande e subtil; o que é conhecido por assimilação misteriosa, é uma maneira para a grande uniformidade delicada. Assim, está isento de ser acedido, afastado, beneficiado, danificado, enaltecido, prejudicado. Entretanto, passa a ser o mais respeitado no mundo.